

MP apura risco de febre maculosa na Esalq

Inquérito civil foi instaurado em março e investiga ações feitas pela instituição

Lilian Geraldini
lilan@jornal.com.br

O Ministério Público instaurou inquérito civil para apurar riscos de infecção do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa, no campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O MP também investiga as ações realizadas pela universidade para combater a doença. O procedimento, de março deste ano, foi motivado, conforme a promotora Maria Christina Marton de Freitas, pela notícia de que uma aluna da instituição havia sido picada pelo aracnídeo. Dentre as recomendações feitas pelo MP, a Esalq já acatou o pedido de inserção de novas placas informativas pelo campus que contenham dados sobre os sintomas da doença.

A promotora citou que a área da Esalq "apresenta alto índice de carrapatos, propiciada especialmente pela população de capivaras" e que elevado número de pessoas circulam diariamente "pelo campus e estão 'expostas ao risco', o que torna necessária "a efetiva e ampla divulgação da doença, das medidas preventivas e daquelas a serem adotadas em caso de contaminação". Após a instauração do inquérito, foi dado prazo de 30 dias para que a instituição apresentasse informações.

Foi realizada uma reunião com o prefeito do campus, professor Fernando Seixas, e demais docentes membros da Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa. A comissão informou sobre a realização de um curso de capacitação em diagnóstico, tratamento e prevenção em febre maculosa brasileira, em 2014. "Detectamos a baixa adesão de profissionais ligados a convênios médicos no evento, o que reflete diretamente na capacidade de pronta identificação da febre maculosa. Disseram que neste ano, em agosto, será realizado novamente", relatou a promotora.

O prefeito do campus informou que o exame de contra-prova solicitado ao Instituto Adolfo Lutz, no caso da suspeita de febre maculosa na aluna, deu resultado negativo e que diversas atividades já foram reali-

zadas pela instituição para prevenção à doença. Foi citado que a administração da Esalq, desde 2005, realiza "programa de controle do carrapato-estrela, mapeando os locais vulneráveis para presença de carrapatos e realizando medidas de controle". Em 2012, a Superintendência de Gestão Ambiental da USP (Universidade de São Paulo) organizou workshop sobre o tema, onde definiu-se pela institucionalização de uma comissão permanente, composta por especialistas, para tratar da questão. Como plano de ação da comissão, foram adotadas diretrizes, dentre elas a organização de uma publicação sobre capivaras, carrapato e a febre maculosa; monitoramento mensal de áreas pela Sucen (Superintendência de Controle de Epidemias); manejo reprodutivo de capivaras e monitoramento da sua população; orientação ao público com placas informativas — as quais foram complementadas a pedido da promotora —, distribuição de panfletos e cartilhas; treinamento de profissionais da saúde, com o evento de capacitação de profissionais; e o controle do carrapato.

Também conforme citado



Novas placas informativas foram instaladas na Esalq

por Seixas, o campus conta com projeto de pesquisa, liderado pelo engenheiro agrônomo Carlos Alberto Perez, mestre em entomologia e doutor em Ciências Florestais na área de Conservação de Ecossistemas Florestais, que resultou em programa de controle do carrapato. O professor ainda desenvolveu um EPI (Equipamento de Proteção Individual) feito com produtos tóxicos aos carrapatos, mas seguros no caso de contato com a pele do homem. "Desta maneira, pode-se observar que se trata de um assunto de relevante impor-

tância para a administração do campus Luiz de Queiroz, mas de difícil solução, com ações sendo tomadas no dia a dia para mitigar seus efeitos na população de usuários do campus", informou a instituição. Segundo a promotora, a defesa feita pela Esalq será analisada. "Vamos avallar de que forma poderemos auxiliar na divulgação destas ações, para que as pessoas tenham conhecimento e possam identificar e agir com relação à doença. Assim, também, se serão necessários outros esclarecimentos", disse.